

PROJETO 004.82.036-1 - COMPETIÇÃO DE CULTIVARES DE TRIGO IRRIGADO NA FAZENDA ITAMARATI, MS¹

Dos fatores climáticos, o que mais restringe a produtividade do trigo, na região da Grande Dourados, MS, é a precipitação pluviométrica irregular, quase sempre, deficiente nos períodos críticos da cultura.

Como existe a interferência do meio ambiente no comportamento da cultura do trigo, as cultivares e linhagens que destacam-se sob condição de sequeiro, não teriam necessariamente, a mesma resposta sob irrigação. Este trabalho visa selecionar as melhores, para cultivo sob condição de irrigação.

1. Ensaio Norte-Brasileiro de Trigo Irrigado

Rinaldo de Oliveira Calheiros²

Alberto Francisco Boldt³

Claudio Alberto Souza da Silva⁴

José Lourenço Farias⁵

1.1. Objetivos

Determinar, sob condição de irrigação, as cultivares e linhagens de elevado potencial produtivo e de características agrônomicas desejáveis, tais como: porte da planta, resistência às doenças e ao acamamento e peso e qualidade de grãos.

1.2. Metodologia

Foi conduzido, na Fazenda Itamarati, no município de Ponta

¹ Projeto pertencente ao Convênio EMBRAPA/Fazenda Itamarati S.A.

² Eng.-Agr., M.Sc., da EMPAER à disposição da EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79800 - Dourados, MS.

³ Eng.-Agr., M.Sc., da Fazenda Itamarati S.A., Caixa Postal 173, 79900 - Ponta Porã, MS.

⁴ Eng.-Agr., M.Sc., da EMBRAPA-UEPAE de Dourados.

⁵ Técnico Agrícola da Fazenda Itamarati S.A.

Porã em solo de mata; utilizou-se os pivôs Taherê 2 e 3, sendo, em cada um, instalados dois experimentos (REI-A e REI-B).

O delineamento experimental foi o de blocos casualizados com quatro repetições. A parcela foi composta de cinco linhas com 5,0 m espaçadas de 0,20 m, com área útil de 2,4 m². A população foi de 350 sementes viáveis/m².

Por ocasião da semeadura, nos dois locais, foram aplicados 40, 75, 15 e 40 kg/ha, de N, P₂O₅, K₂O e FTE (micronutriente), respectivamente; sendo ainda utilizado, no início do perfilhamento, 60 kg/ha de N, em cobertura.

As irrigações foram por aspersão, utilizando-se o sistema pivô central. A determinação da umidade do solo foi realizada por meio de tensiômetros instalados numa profundidade de 15 cm; irrigou-se sempre que a tensão de água atingiu 0,5 atm.

Foi realizado controle de pulgões e das doenças (ferrugem e helmintosporiose de acordo com as recomendações vigentes.

As avaliações e determinações realizadas foram: rendimento de grãos, peso do hectolitro, altura de plantas, percentagem de acamamento e ciclo.

Os dados de rendimento de grãos foram submetidos a análise de variância e ao teste de Duncan a 5 %.

1.3. Resultados

A baixa produtividade obtida, nos experimentos, deu-se em função da elevada incidência de bacteriose.

No pivô Taherê 2, no REI A, destacaram-se as cultivares MS 8123 e BR 17-Caiuá, com 3.142 e 3.098 kg/ha, respectivamente (Tabela 1) e no REI-B, IAC 25, com 3.152 e LD 8254, com 3.055 kg/ha (Tabela 2).

No pivô Taherê 3, as maiores produtividades foram alcançadas no REI-A com as cultivares Anahuac (3.635 kg/ha) e BR 12 (3.612 kg/ha). (Tabela 3). No REI-B, destacaram-se IA 78112 e 8249, com 3.560 e 3.490 kg/ha, respectivamente (Tabela 4).

TABELA 1. Rendimento de grãos e outras características agrônômicas de cultivares e linhagens do Ensaio Regional Especial Irrigado - A, conduzido em solo de mata, no Pivô Taherê 2, na Fazenda Itamarati, Ponta Porã. Dourados, MS, 1986.

Semeadura: 29:05:86

Emergência: 09.06.86

Cultivar e linhagem	Rendimento de grãos (kg/ha)	Peso do hectolitro (kg)	Altura de planta (cm)	Acamamento (%)	Ciclo ^a (dias)	
					C ₁	C ₂
MS 8123	3.142 a	77,1	80	30	57	99
BR 17-Caiuá	3.098 a	78,1	75	15	56	101
Anahuac	3.085 a	80,0	70	13	59	102
PF 79475	3.039 ab	78,6	80	35	58	102
MS 815	3.036 ab	78,0	80	20	54	99
BR 10-Formosa	2.999 abc	78,5	75	11	59	100
BR 11-Guarani	2.941 abcd	79,7	80	12	62	104
MS 8166	2.886 abcd	81,3	80	12	56	100
PF 791037	2.867 abcd	76,5	75	10	59	102
IAPAR-6 Tapejara	2.745 abcde	79,2	77	20	62	103
BR 12-Aruaná	2.639 abcde	79,6	75	15	59	103
BR 18-Terena	2.618 abcde	77,1	75	18	56	101
Glenson	2.454 bcde	77,6	72	15	63	104
MS 81129	2.412 cde	78,9	80	11	59	100
OCEPAR-7 Bатуíra	2.399 cde	77,0	67	10	54	98
Jupateco	2.342 de	77,5	80	11	54	101
IAC-24 Tucurí	2.329 de	76,7	75	18	59	104
Candeias	2.205 e	78,1	80	30	62	107

$\bar{X} = 2.735$

F = 2,9*

C.V. = 13,4 %

^a C₁ = Ciclo da emergência ao espigamento médio; C₂ = Ciclo da emergência à maturação
Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si (Duncan, 5 %)

TABELA 2. Rendimento de grãos e outras características agrônômicas de cultivares e linhas de milho de Ensaio Regional Especial Irrigado-B, conduzido em solo de mata, no Pivô Taherê 2 na Fazenda Itamarati, Ponta Porã. Dourados, MS, 1986.

Semeadura: 29:05:86

Emergência: 09:06.86

Cultivar e linhagem	Rendimento de grãos (kg/ha)	Peso do hectolitro (kg)	Altura de planta (cm)	Acamamento (%)	Ciclo ^a (dias)	
					C ₁	C ₂
IAC 25	3.152 a	80,8	83	24	51	98
LD 3254	3.055 ab	77,2	80	20	61	102
LD 8249	3.046 ab	77,4	85	13	53	900
IA 7959	3.032 ab	79,8	70	10	62	104
IOC 851	2.896 abc	77,1	84	14	67	107
IA 78112	2.773 abcd	77,0	74	12	62	103
IA 822	2.727 abcde	76,9	72	10	59	102
OC 855	2.697 abcde	80,2	90	18	68	109
IAPAR 17-Caeté	2.671 bcde	77,8	75	15	55	99
OC 854	2.613 bcde	77,7	90	23	64	108
OC 851	2.606 bcde	78,4	85	25	60	107
OC 853	2.598 bcde	78,7	80	17	58	101
IOC 834	2.558 cde	78,8	70	14	53	99
Jupateco 73	2.495 cde	78,0	77	13	56	99
IOC 856	2.404 def	75,2	80	20	60	107
IAPAR-6 Tapejara	2.359 def	75,5	82	35	62	104
IA 832	2.282 ef	80,3	73	12	55	100
Anahuac	1.983 f	77,2	75	13	63	107

$\bar{X} = 2.664$

F = 4,7

C.V. = 10,5

^a C₁ = Ciclo da emergência ao espigamento médio; C₂ = Ciclo da emergência à maturação

Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si (Duncan, 5 %)

TABELA 3. Rendimento de grãos e outras características agrônômicas de cultivares e linhas de milho do Ensaio Regional Especial Irrigado-A, conduzido em solo de mata, no pivô Taherê 3, na Fazenda Itamarati, Ponta Porã. Dourados, MS, 1986.

Semeadura: 31:05:86

Emergência: 12:06.86

Cultivar e linhagem	Rendimento de grãos (kg/ha)	Peso do hectolitro (kg/ha)	Altura de planta (cm)	Acamamento (%)	Ciclo ^a (dias)	
					C ₁	C ₂
Anahuac	3.635 a	79,0	75	12	59	103
BR 12- Aruana	3.612 a	78,4	70	15	55	101
IAPAR-6 Tapejara	3.557 ab	78,9	77	40	61	103
PF 791037	3.477 abc	78,6	75	11	59	103
MS 81129	3.474 abc	79,1	83	11	59	96
PF 79475	3.368 abc	77,3	75	40	56	101
Candeias	3.358 abc	78,9	75	25	56	104
Jupateco 73	3.350 abc	78,8	75	11	56	102
MS 8123	3.340 abc	76,8	80	30	59	101
BR 17-Caiuá	3.308 abcd	78,2	75	12	55	100
OCEPAR 7	3.245 abcd	77,7	67	13	54	95
BR 11-guarani	3.238 abcd	79,3	76	12	61	106
MS 815	3.208 abcd	78,3	77	25	52	95
IM 24	3.115 bcde	77,0	75	18	55	104
BR 10-Formosa	3.103 bcde	76,7	75	11	58	98
Glençon	3.059 cde	75,1	83	20	65	106
BR 18-Terena	2.850 de	77,4	75	25	55	99
MS 8166	2.678 e	80,3	75	13	56	98

$\bar{X}$ = 3.276

F = 3,1

C.V. = 8.6

^a C₁ = Ciclo da emergência ao espigamento médio; C₂ = Ciclo da emergência à maturação

Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si (Duncan, 5 %)

TABELA 4. Rendimento de grãos e outras características agrônômicas de cultivares e linhagens do Ensaio Regional Especial Irrigado B, conduzido em solo de mata, no pivô Taherê 3, na Fazenda Itamarati, Ponta Porã. Dourados, MS, 1986.

Semeadura: 31.05.86

Emergência: 12.06.86

Cultivar e linhagem	Rendimento de grãos (kg/ha)	Peso do hectolitro (kg)	Altura de planta (cm)	Acamamento (%)	Ciclo ^a (dias)	
					C ₁	C ₂
IA 78112	3.560 a	77,5	77	13	59	100
ID 8249	3.490 ab	78,9	85	15	54	96
OC 855	3.358 abc	79,7	90	30	65	106
IAC 25	3.320 abc	79,6	80	35	52	98
IAPAR-6 Tapejara	3.304 abc	78,9	83	46	60	103
ID 8254	3.288 abc	79,6	80	20	62	105
IA 822	3.247 abc	78,1	75	15	59	103
Jupateco 73	3.205 abc	80,2	80	30	56	99
IOC 832	3.198 abc	80,4	73	15	53	94
OC 853	3.180 abcd	79,5	78	16	56	95
OC 851	3.091 abcd	80,3	85	25	60	106
OC 854	3.061 abcde	79,9	90	35	65	106
IOC 856	3.015 bcde	77,7	83	27	58	103
IA 7954	2.987 bcde	77,1	75	12	61	101
IOC 851	2.971 bcde	78,3	83	15	67	105
IA 832	2.834 cde	79,5	75	16	58	100
Anahuac	2.677 de	76,2	78	14	61	104
IAPAR 17-Caeté	2.556 e	75,7	75	20	56	99

$\bar{X}$ = 3.130

F = 2,8

C.V. = 9,9

^a C₁ = Ciclo da emergência até o espigamento médio; C₂ = Ciclo da emergência à maturação

Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si (Duncan, 5 %)